

Sociedade civil quer maior abertura de empresas

Notícias, Cabo Delgado; 08.06.2019; Pág. 20; Ed. 30.693

JONAS WAZIR

AS Organizações da Sociedade Civil (OSC), em Cabo Delgado, clamam por maior abertura das empresas envolvidas na exploração de recursos naturais, nomeadamente minerais e florestais, às acções de monitoria das suas actividades, em nome da transparência.

O pedido, neste sentido, foi manifestado esta semana pelo director executivo da Agência de Desenvolvimento Local de Cabo Delgado (ADEL- CD), Carlos Dias, durante um “workshop” sobre alocação dos 2.75 por cento da taxa de exploração de recursos naturais às comunidades, conteúdo local e acções de responsabilidade social das empresas envolvidas na exploração dos recursos naturais.

O encontro, havido na cidade de Montepuez, teve a participação de representantes das empresas Montepuez Ruby Mining (MRM), Sun Resources, que exploram e prospectam rubis e grafite, respectivamente, membros das organizações da sociedade civil e do governo distrital.

Segundo Dias, as empresas não po-

dem olhar as organizações da sociedade civil como inimigas, mas sim como partes interessadas no sucesso da implementação de projectos para o benefício comum. “Quando não há abertura, por parte das empresas, fica-se com a sensação de que há algo a esconder, por isso, este encontro deve servir de uma plataforma para ultrapassar este mal-entendido e estabelecermos boas relações de trabalho, em prol de desenvolvimento das comunidades e do país, em geral” - observou Dias.

Emílio Jamine, da MRM, queixou-se da alegada falta de organização interna das organizações da sociedade civil locais, facto que, segundo explicou, complica a satisfação dos pedidos de encontros solicitados por aqueles.

“O que acontece é que as organizações da sociedade civil trabalham de forma dispersa. Por exemplo, estamos aqui hoje reunidos, mas é normal receber um telefonema de uma outra organização a pedir um encontro idêntico a este para falar das mesmas coisas. Isso desgasta porque, na verdade, precisamos de estar sintonizados” - referiu Jamine.

O secretário permanente do distri-

to de Montepuez, Ermelindo Augusto, queixou-se do facto de algumas organizações da sociedade civil, idos de províncias vizinhas, como Nampula, apenas se interessarem sobre o que se passa em Montepuez, em detrimento do que acontece nas suas próprias províncias, onde, segundo disse, igualmente ocorre a exploração de recursos naturais.

“Vocês não imaginam o trabalho que nos dão. Vão às zonas de exploração, trabalham com as comunidades e depois é que procuram o governo para cruzar informações que recolheram no terreno. É complicado trabalhar assim” - destacou Augusto.

Ainda em Montepuez, apurámos que a MRM vai investir este ano, nas comunidades do distrito, pouco mais de 80 milhões de meticais em acções de responsabilidade social.

Das acções em carteira, consta a electrificação da sede do posto administrativo de Mapupulo, aquisição de uma ambulância para o posto de Saúde de Namanhumbir, entre outras, em benefício das comunidades circunvizinhas das áreas de exploração mineira.